

## **Desenvolvimento da periferia na Nova Rota da Seda: Corredor Econômico China-Paquistão**

**João Victor Guimarães**

Pesquisador do Laboratório de Estudos em Economia Política da China (LabChina),  
Mestrando no Programa de Pós-graduação em Economia Política Internacional  
(PEPI/IE-UFRJ) e bolsista CAPES.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5303167228058554>

O presente trabalho pretende contribuir para os estudos que interpretam a Nova Rota da Seda como uma visão global chinesa, conectando diferentes dimensões que reforçam a necessidade de uma análise interdisciplinar. Nesse sentido, delimitaremos nossa análise aos impactos da expansão chinesa no âmbito da Nova Rota para o desenvolvimento de países periféricos, no caso, o Paquistão. Adotamos para isso uma compreensão de desenvolvimento que não se limita por seus condicionantes puramente econômicos, entendendo-o como um processo que relaciona disputas geopolíticas, política econômica e um estado imerso em conflitos internos.

Sendo assim, destrinchamos os projetos no guarda-chuva da Nova Rota da Seda no Paquistão, disponíveis em algumas bases de dados das quais destacamos o *China Global Investment Tracker*, e o *Reconnecting Asia*. Com isso tentaremos entender que tipo de relação se estabelece entre Paquistão e China, e que “possibilidades” e constrangimentos o desenvolvimento paquistanês se apresentam. Em seguida, observaremos alguns indicadores da economia paquistanesa tentando identificar tendências ou processos de mudança em sua estrutura produtiva e comercial. Ao fim, conectamos os pontos ao destrinchar o lugar que o Paquistão ocupa na geoestratégia chinesa, destacando as disputas que se acendem com a aproximação entre os dois países, sobretudo no que se refere à Índia e aos Estados Unidos.

Com isso, esperamos endossar que a complexa interação entre condicionantes externos e internos constrange as possibilidades reais de desenvolvimento dos países, sobretudo periféricos, e limita a capacidade de atuação estatal e um uso virtuoso da inserção internacional desses países. Fazemos coro aos estudos que enfatizam a questão da restrição externa ao desenvolvimento econômico, especialmente em países periféricos, e interpretamos os sucessos e fracassos das políticas econômicas de um país tendo como base o cenário internacional e seu contexto geopolítico, sem incorrer no “nacionalismo metodológico” que permeia abordagens econômicas tradicionais ou até mesmo heterodoxas.

Do ponto de vista ontológico, este trabalho está estruturado dentro do campo da Economia Política Internacional, conectando as pontas entre uma análise integrada da Economia Política, das Relações Internacionais e da Ciência Política num esforço interdisciplinar. Do ponto de vista epistemológico, adotamos uma abordagem plural com pretensões holísticas. No que se refere à teoria e ao método, destacamos a influência da abordagem estruturalista da CEPAL e de alguns de seus

desenvolvimentos posteriores para nossa concepção sobre desenvolvimento, mudança estrutural, restrição externa, ou mesmo relação centro-periferia.

**Palavras Chave:** China; Desenvolvimento; Paquistão; Nova Rota da Seda; Geopolítica.